



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino  
Fundamental e Médio

ÁGUINA ÁTILA QUEIROZ SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA LOCAL – BUMBA MEU BOI E A  
SENSIBILIDADE DO IMAGINÁRIO EM TORNO DA COMUNIDADE TEOTÔNIO.**

MADALENA  
2022

ÁGUINA ÁTILA QUEIROZ SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA LOCAL – BUMBA MEU BOI E A SENSIBILIDADE DO IMAGINÁRIO EM TORNO DA COMUNIDADE TEOTÔNIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador/a: Professora Mestre Cristiane Soares Gonçalves.

MADALENA

2022

ÁGUINA ÁTILA QUEIROZ SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA LOCAL – BUMBA MEU BOI E A SENSIBILIDADE DO IMAGINÁRIO EM TORNO DA COMUNIDADE TEOTÔNIO.**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado/a em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof/a. Dr/a. (Orientador/a)

---

Prof/a. Dr/a.

---

Prof/a. Dr/a.

*Dedico este trabalho a minha família e amigos  
pelo incentivo, apoio e compreensão em mais  
esta conquista.*

## AGRADECIMENTOS

No decorrer desses quase dois anos, muitos obstáculos foram enfrentados, com força de vontade, perseverança e, acima de tudo, muito comprometimento. Finalmente realizo este sonho e nada teria conquistado se não fosse a presença de alguns envolvidos que me ajudaram durante esse caminho.

Deixo meus agradecimentos, primeiramente, àquele que é essencial em minha vida, o autor dos meus passos, meu guia em todos os momentos, presente em todas as horas, Deus.

A minha irmã Águina Núbia Queiroz Silva e a minha namorada Jéssica Rodrigues, que me apoiaram e me deram forças para chegar até aqui. Exemplos de seres humanos vencedores, perseverantes e cheios de fé. Agradeço-lhes por serem parte de minha família. Tenham a certeza de que esse passo não seria possível sem vocês em minha vida.

A todos que estiveram presentes em minha trajetória e principalmente às amigas Isabel Barros, Tarciana Oliveira, dentre muitos outros, minha gratidão pela força e carinho no percorrer de mais uma caminhada.

Aos amigos e colegas por compartilharem momentos de alegrias e superação no decorrer do curso, mesmo sem nos conhecermos pessoalmente devido à pandemia. E também, não menos importante, à ex-tutora Francineide, à orientadora Cristiane Goncalvese ao coordenador Ribeiro por terem direcionado esse percurso vitorioso.

## **RESUMO**

Este trabalho aborda a experiência de um projeto de intervenção acadêmica sobre a valorização da cultura popular de um grupo cultural do Bumba-meu-boi madalenense, especificamente, na Fazenda Teotônio, com o folguedo intitulado Boi-Surubim. Buscando, desse modo, uma resposta para a sensibilidade e valorização do imaginário que é o Bumba-meu-boi nessa comunidade. Neste trabalho, foi utilizado principalmente a metodologia oral para a sua realização, e através da história desse grupo, desenvolver atividades pedagógicas, contribuindo com a valorização e reconhecimento dessa cultura, que já é desenvolvida pela família Marcelino há mais de 100 anos dentro da comunidade Teotônio e município de Madalena. Ao observar a história desse grupo, percebe-se que o trabalho no campo também passa de geração a geração. Essas atividades remetem à lida com o gado, principalmente, ao se falar em Bumba-meu-boi de forma geral, onde é possível analisar a relação de trabalho e o mundo imaginário das brincadeiras com o Boi. A pesquisa tem o objetivo de fortalecer a Cultura do Bumba-meu-boi na comunidade Teotônio, fomentando a compreensão e valorização da cultura local, como uma forma de buscar o reconhecimento dos agentes construtores dessa prática na região e perceber as mudanças culturais dessa relação da história com o social de modo geral, pois a brincadeira centenária ocorria de modo diferente do modelo atual. No entanto, a cultura permanece viva, nesse sentido a estratégia que se pretende alcançar é sobre o fortalecimento desse folguedo, visando a um destaque da cultura do Boi, onde a magia presente entre os brincantes, o público e o terreiro continua como elemento fundamental para que a memória coletiva desse grupo se mantenha viva para a posterioridade, através dos que amam essa cultura popular.

Palavras-chave: Bumba-meu-boi; Cultura popular; História oral.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	8
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	9
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	9
<b>5. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	14
<b>5.1 Tipo de Pesquisa</b> .....	14
<b>5.2 caracterização da Instituição</b> .....	14
<b>5.3 Universo da Pesquisa</b> .....	16
<b>5.4 Problema</b> .....	17
<b>5.5 Instrumento Utilizado</b> .....	17
<b>5.6 Desenvolvimento</b> .....	17
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	25
<b>6.1 Diagnóstico da Situação</b> .....	25
6.1.1 Resultados das observações .....	25
6.1.2 Resultados das entrevistas ou questionários .....	25
6.1.3 Resultados da Intervenção Didática .....	26
6.1.4 Avaliação .....	26
<b>7. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES</b> .....	27

## 1. INTRODUÇÃO

A partir de pesquisas realizadas sobre a história do Bumba-meu-boi, utilizando-se de vídeos, histórias contadas, literaturas, entrevistas e buscando ainda a voz do Mestre Luís, último descendente da família Marcelino ainda vivo que dá continuidade ao folguedo nos terreiros<sup>1</sup> da Fazenda Teotônio, localizado no município de Madalena/CE, tornando possível uma melhor compreensão do bumba-meu-boi que ocorre na região.

Esse tipo de festejo remonta ao período colonial, mais precisamente com o período da lida com o gado, não se sabe de certeza sua origem, se lusitana, africana, europeia ou indígena, no entanto é na atividade pecuária que o reisado ganha vida, e essa experiência constitui as relações que dão voz, na relação de poder entre os membros envolvidos, ao trabalhador.

Sendo válido citar que em cada período e local, a história contada aborda a realidade dos envolvidos, deixando viva a pluralidade desses grupos, que em cada região abordam personagens e histórias “diferentes”, e ao mesmo tempo semelhantes, pois é nesse festejo que eles colocam suas dores como maneira de resistir, incorporando novas formas/falas, ao passar de uma geração à outra, e é nesse ambiente que o mestre do folguedo insere parte da realidade vivida dentro da encenação.

O terreiro ganha vida com as apresentações e, fora delas, ganha significados tanto para os participantes como para os que assistem ao folguedo, é nesse sentido que o projeto pretende fortalecer A Importância da Cultura Local –Bumba meu boi e a sensibilidade do imaginário em torno da comunidade Teotônio, buscando ainda a compreensão e a valorização da cultura local, como uma forma de fomentar o reconhecimento dos agentes construtores do Bumba-meu-boi na região, reavivando o significado desse trabalho na comunidade escolar, pois dentro da comunidade existe a Escola Paula Queiroz, membros da família Marcelino e pessoas que fazem parte direta e indiretamente do grupo Boi-Surubim.

## 2. JUSTIFICATIVA

---

<sup>1</sup> A relação do Terreiro com a apresentação do Bumba-meu-boi tem um significado místico ou espiritual, local onde ocorre o batismo a morte e ressurreição do Boi, ocorre ainda a dança dos caboclos, a música e todo um encanto, onde tudo está ligado ao local da apresentação.

A presente pesquisa se justifica com base na atual situação cultural, em torno do folguedo do Bumba-meu-boi, onde se faz necessário um olhar diferenciando para que essa cultura não venha a sucumbir diante da desvalorização da cultura local. Nesse sentido, é necessária uma reflexão junto a ações de resgate para o fortalecimento e valorização desses grupos culturais.

### **3. OBJETIVOS**

#### *Objetivo geral*

- ✓ Fortalecer a Cultura do Bumba-meu-boi na comunidade Teotônio, fomentando a compreensão e valorização da cultura local, como uma forma de buscar o reconhecimento dos agentes construtores do bumba meu boi na região.

#### *Objetivos específicos*

- ✓ Fortalecer a cultura local no ambiente escolar através de diferentes atividades que serão desenvolvidas no projeto de intervenção;
- ✓ Fomentar a história local no ambiente escolar como forma dos educandos se reconhecerem como parte da história, contribuindo assim no processo do seu próprio conhecimento, sendo um sujeito ativo dentro da comunidade.

### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Bumba-meu-boi, segundo etnólogos e antropólogos como Celso de Magalhães, Silvio Romero, Nina Rodrigues, Mário de Andrade, Renato Almeida, Câmara Cascudo, Arthur Ramos, Edison Carneiro e Amadeu Amaral já existia na Europa, em Portugal e na África, sendo adaptado aqui com a colonização, principalmente com os trabalhadores negros, que chegaram no Brasil com o objetivo da mão de obra escrava, desenvolvendo a partir de então, elementos da interculturalidade, onde para a sua apresentação o casal negro que precisava da língua do boi, (rito inicial para a brincadeira), envolve várias formas e expressões para a sua encenação, como afirma Unesco, 2019:

O Bumba Meu Boi é um rito cultural que envolve formas de expressão musical, coreografia, representação e brincadeira. A prática é fortemente carregada de simbolismo. Ela reproduz o ciclo da vida, oferecendo uma metáfora para a própria existência humana. A cada ano, os grupos envolvidos na prática reinventam essa celebração, recriando canções, sátiras, figurinos e bordados para a ocasião. (UNESCO, 2019)

Já os pensadores Renato de Almeida e Câmara Cascudo entendiam que o Bumba-meu-boi é uma fusão de elementos de origem portuguesa e nativos e/ou indígenas. 2011.

Os mesmos defendem que o Bumba-meu-boi, mesmo que as origens culturais não sejam iniciadas aqui, são reinventadas em terras brasileiras e inseridos aspectos culturais dos índios. No Boi-Surubim fica claro em personagens como a Cabeça de fogo e as Caiporas esse traço nativo.

O trabalho de intervenção didática foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa para um melhor desenvolvimento da intervenção. Por sua vez aborda a temática sobre o Bumba-meu-boi da região madalenense, mais precisamente na comunidade Teotônio. Buscando o trabalho intercultural e interdisciplinar, principalmente ao trabalhar o Bumba-meu-Boi, título que pode ser desenvolvido em quase todas as disciplinas escolares.

Segundo afirma Minayo em seu livro:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar as suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2007, p.21)

A abordagem da intervenção da pesquisa envolveu vários elementos para a sua execução, através das entrevistas, elemento riquíssimo, pois nesse momento o significado dos valores culturais emitidos pela cultura oral se faz vivo, principalmente nas palavras do Mestre Luís, líder do grupo Boi-Surubim, demonstrando significados, crenças na narração do enredo e das histórias já passadas pelo seu pai, e que hoje ele mesmo transmite para seus filhos, netos e comunidade em geral.

Para Cristina, 2005, essas disposições do sujeito são herdadas da família e estruturadas pela experiência individual e pela educação, constituindo o habitus primário, que transforma ao longo da vida, a partir da experiência da vida adulta, gerando o habitus secundário.

Para o Dossiê do Registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi, 2011, os registros mais antigos que sugerem proximidade do homem com essas espécies remontam ao paleolítico. Onde o culto ao Boi é bastante exemplar, tendo-o como um animal sagrado, com uma simbologia de força e poder, e a depender da sociedade, o boi pode ter relações e

características diferentes, como: boi trabalho/boi alimento, fertilizante/reprodutor, dentre outros valores simbólicos.

No livro de Câmara Cascudo *Literatura Oral no Brasil*, o autor cita que o Bumba-meu-boi é de origem portuguesa, uma variante do Monólogo do vaqueiro (Cascudo, 2006, p. 466).

O Bumba-meu-boi tem sua origem, no Brasil, ligada ao período de colonização, principalmente com a mão de obra negreira. Como os colonos eram de Portugal, trouxeram a tradição já existente em seu país, no entanto, pelas características de cada cultura aqui presentes houve mudanças. Com a junção dos elementos culturais dos escravos africanos e dos povos que já se encontravam aqui (indígenas), criou-se uma tradição multicultural.

O Boi tem um papel simbólico para o folguedo, visto que é uma festa muito conhecida no território brasileiro, sendo um festejo popular desenvolvido principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país, tendo o boi como elemento principal do enredo. Toda a história tem início em virtude de um desejo que a mulher do vaqueiro/escravo tem em querer comer a língua do melhor boi do patrão.

Com o desenrolar do enredo, fica clara a mistura dos elementos de cada cultura: a dança e a música com características africanas; a presença de personagens, com a indígena e a crença na ressurreição com a cultura europeia. O sincretismo faz parte de toda a apresentação, em cada cultura/lugar as versões se fazem diferentes a depender da própria história local e do próprio mestre do grupo.

O Bumba-meu-boi foi tido por muito tempo como uma brincadeira das minorias, algo para os negros e principalmente pobres, pois na maioria das vezes esses grupos estão ligados ao campo ou parte do interior, locais aos quais os trabalhos estão ligados à lida com o gado ou ao serviço braçal.

O folguedo tem na sua formação o estudo da cultura africana e indígena no período da lida com o boi no Brasil, como: onde surgiu, como acontecia, história dos personagens, criação das indumentárias, reconhecimento do terreiro e da vida dos envolvidos, utilizando-se de imagens, vídeos sobre o enredo do Boi-Surubim, (confecção de adornos, ensaio das falas até o momento da apresentação), discursões e apresentações culturais.

Essa brincadeira/tradição despertou e continua a despertar o interesse das pessoas que fazem parte das lutas pela “sobrevivência” em participar do cortejo/bumba-meu-boi, levando consigo esse aprendizado e compartilhando esse conhecimento sobre as dificuldades da vida no campo com a sociedade, tornando-se um agente capaz de se apropriar desses

elementos culturais e de dar continuidade à cultura local, motivando e contribuindo para o desenvolvimento do folguedo que há muito tempo já é tradição no município.

A história do boi na Família Marcelino, segundo Mestre Luís Marcelino, (2021), surgiu na comunidade de Lajes dos Mosar, com seus avós. Depois seus pais vieram morar na Lagoa do Porco, e em seguida vieram para a Fazenda Teotônio. Seu Luís nasceu na fazenda Teotônio, anteriormente o Boi era chamado de Boi Coração, personagem principal.

Anteriormente a brincadeira acontecia no mês de dezembro, durando nove (9) noites, onde no último dia acontecia no dia seis (06) de janeiro, cada noite em um local diferente, os materiais todos eram confeccionados por eles mesmos, com materiais da natureza, bem mais pesados. Segundo o líder atual do Boi-Surubim, a última noite acontecia na casa do mestre, sendo a apresentação um tipo de reis diferente do que ocorre na cidade de Madalena (denominado Reis Magos), aquele ocorre, depois de um pedido de licença às autoridades locais para realizar os festejos, em seguida, faz-se o “contrato” da casa, com pedidos de galinha, alimentos. Na ocasião, havia a realização de relaxos, louvando os donos da casa.

Pode-se citar como exemplo de relaxo a seguinte passagem, dito pelo mestre Luís:

*Meu patrão é rico tem posto de general,  
meu capitão chega a morrer em quatro parte dá sinal,  
sinal canidezinho na matriz dos cangos gonçal,  
com a mão me dê, me dê, dê cá, dê cá  
eu quero que o patrão me dê um carneiro para o caboclo véi levar  
um carneiro, uma galinha, feijão ou farinha,*

Nesse momento fica uma pessoa arrecadando as doações, para que, no dia da véspera da festa, fosse realizado um almoço para os Caretas e convidados. Outro relaxo:

*Eu passei numa casinha,  
tinha somente três mulhé,  
uma me dava café, outra me dava bolacha,  
uma me perguntava mulato de onde tu é?  
Sou do canção da quebrada,  
sou do muriti na maré,  
fui galo da baixa funda, prefeito em Pacuti, delegado em Canindé,  
daqui para amanhecer, sou homi por que Deus quer,  
como farofa de ovo com paçoca de mulhé  
se é de morrer seiscentos homens  
morra seiscentas mulhé,*

Vale ressaltar que, nesse momento da entrevista, mestre Luís não quer que morra mulher.

Os festejos hoje são diferentes, antes o Boi e o Jumento eram feitos de cipós, eram mais maneiros e menores, hoje são confeccionados com ripas, ficando maiores e mais pesados, tudo feito por conta própria sem apoio da gestão municipal.

Franciné, irmão do Mestre Luís, brincava debaixo do Boi, atualmente, é o seu filho Leonardo. Os antigos Caretas, acostumados com a brincadeira, não ficavam cansados das brincadeiras, era um prazer realizá-las.

Nos dias correntes, qualquer pessoa pode brincar, a única exigência é que se fabrique a própria máscara, para ficar irreconhecível para o público. O que se difere das brincadeiras de antigamente, pois antes só eram permitidas as participações masculinas, onde os homens representavam papéis masculinos e femininos, ou seja, atualmente já se trabalha com a inclusão de gênero, fato positivo.

Os personagens do Boi-Surubim são o Boi, o Jumento, a Burrinha, as Caiporas, a Velha, o Velho, a Ema, o Piolho, a Cabeça de Fogo, o Padre, o Pai, Dodô, os filhos gêmeos, as filhas Feliciano, Felizola e Isadora e o Caboclo. Quanto às músicas, elas são adaptadas por ele mesmo (Mestre Luís), “tudo na cabeça”, ouvia os outros cantarem e daí improvisava os relaxos.

Abaixo segue um exemplo de um trecho da música, na chegada da casa:

*Ô de casa, ô de fora,  
quem tá dentro saia fora,  
viva o dono da casa,  
com moça nas camarim,*

Os demais acrescentam:

No chiqueiro das galinhas,  
essa casa está bem feita,  
por dentro por fora não,  
por dentro o cravo e rosa  
e por fora manjerição...

Durante a realização do folguedo o sanfoneiro canta uma para cada personagem que vai se apresentando. Assim, a história do Boi-Surubim é contada com os personagens sendo, na sua maioria, representados pelos filhos do líder dos Caretas na comunidade. Já participam também seus netos, Gabriel de 09 anos e Benício de 04 anos, no terreiro cheio de significados, onde foi construída a história da família guardião das tradições orais, desde seus pais, irmãos

e agora filhos e netos, local onde todo ano se repete as brincadeiras do Bumba-meu-boi – Boi-Surubim.

Danilo (2014) aborda que os locais tinham relação com a maioria dos brincantes, onde alguns se deslocavam de mais distantes e as vestimentas, em sua maioria, eram tecidos da própria comunidade, ou feitos com tecidos baratos.

Os tecidos que se transformavam em fantasias eram confeccionados pelas costureiras, que teciam a vivência de uma comunidade de memórias, muitas delas morando nas proximidades do mestre. O fato demarcava a construção de um espaço no viver comunitário existente no boi.

A articulação confere poder ao mestre do boi, que realiza a distribuição das roupas/fantasias e as guarda na residência ao final de cada apresentação. Uma mudança observada em relação ao folguedo na zona rural, nos anos de 1940, quando as fantasias eram elaboradas a partir de materiais do ambiente, da natureza, como a palha e as estopas, elementos também conhecidos como molambos. (DANILO PATRÍCIO, 2014, p. 27)

Os elementos utilizados na confecção do folguedo popular, o festejo em si, a história local e a vida dos líderes culturais dialogam diretamente com seu tempo, ou seja, com a sociedade e seu modelo econômico. Assim, pretende-se com o projeto de intervenção, além de entender um pouco melhor esse contexto, estimular a valorização dessa prática cultural.

## **5. PERCURSO METODOLÓGICO**

### **5.1 Tipo de Pesquisa**

O projeto ocorreu na Escola de Ensino Fundamental Paula Queiroz, localizada na Fazenda Teotônio, com a turma do 7º ano, mais precisamente na disciplina de Artes com o professor mediador Fábio Pinho, com uma temática sobre o Bumba-meu-boi, voltada para a sensibilidade e imaginário sobre um grupo presente na comunidade na qual a escola está inserida. As atividades do trabalho ocorreram de forma simples, permitindo a participação direta dos educandos, de modo flexível, dando abertura para as explanações discentes.

### **5.2 caracterização da Instituição**

Para a aplicação desse projeto didático pedagógico foi escolhido a Escola Paula Queiroz, unidade escolar que pertence à Rede Municipal de Ensino. Ela é mantida pela

Prefeitura Municipal de Madalena/CE, subordinada técnica e administrativamente ao MEC, tendo como parceiro o Instituto Teotônio e está autorizada a funcionar com o ensino infantil e fundamental.

**Figura 1** – Escola Paula Queiroz, 2021.



Foto: Átila Queiroz

A escola foi fundada em 1993, até então os alunos eram educados na capela local, sem nenhuma estrutura, fato que prejudicava as possibilidades de aprendizagem. Nessa época, a unidade escolar iniciou suas atividades com 20 alunos de alfabetização.

A escolha do nome Paula Queiroz se deu com intuito de homenagear a filha do dono da fazenda, no ano de 1994, período em que aumentou a quantidade de alunos onde já somava mais de 100, porém, com apenas duas professoras. Na época mudou a coordenação e foi convidada pela administração da fazenda a professora Terezinha Ferreira de Sousa para assumir o cargo.

A escola continuou melhorando com os auxílios adquiridos pela parceria firmada com o Grupo Edson Queiroz. Atualmente a escola conta com o apoio financeiro do Instituto Teotônio que trouxe para a escola novos projetos, que oferecem para os alunos da escola uma formação completa desde o ensino infantil ao fundamental completo.

Hoje, Terezinha Ferreira de Sousa permanece no cargo de gestora da escola, tendo como apoio pedagógico a professora Antonia Geruzileide Cavalcante Costa.

Tem como espaço físico 07 (sete) salas de aula, 01(uma) secretaria, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) sala de leitura, 01 memorial (Boi Surubim), 05 (cinco) banheiros, 01(um) auditório, 01(uma) cantina, 01(um) refeitório, 01(um) estúdio, 15 (quinze) professores, sendo 06 (seis) do sexo masculino e 08 (oito) do sexo feminino, onde se predomina a religião cristã, e 14 (quatorze) professores com nível superior completo e 01 (um) Mestre. A escola atende 306 (trezentos e seis) alunos, com faixa etária entre 04 e 15

anos, cuja religião predominante também é a cristã. Conta ainda com 01 (um) digitador, 01 (um) vigia, 02 (dois) auxiliares de serviços gerais, 01 (um) secretário escolar e 02 monitores.

Vale informar que o Memorial Boi-Surubim foi construído no ano de 2019, esse espaço é um local feito com o intuito de valorizar a cultura local, situado dentro da comunidade, onde todos os 10 filhos do Mestre Luís estudaram na instituição de ensino.

Não foi disponibilizado informações referentes a cor, raça, gênero e sexualidade, de alunos e funcionários.

PAIC- Programa Alfabetização na Idade certa, Mais PAIC, SPAEC, Programa Mais Educação são programas desenvolvidos na escola.

A instituição promove uma educação orientada pelo saber, pelo trabalho e pela ética, tornando as pessoas capazes de interpretar o mundo e agir comprometidos com o desenvolvimento social e humano.

Atuando como um centro educacional comunitário de referência, comprometido com o saber, a cultura e o meio ambiente, implantando numa comunidade democrática e ética, que desenvolve relações positivas entre as pessoas na sociedade. Tendo como valores a ética, a inteligência emocional, a responsabilidade, a autonomia e a vivência.

### **5.3 Universo da Pesquisa**

A escolha da turma para a intervenção foi a turma de 7º ano, tendo como professor Fábio Pinho, que leciona a disciplina de Arte e Biologia. Até o momento da pesquisa, a turma era composta por 33 educandos no turno da tarde.

As ações do projeto foram realizadas por meio de oficinas com o tema: *A importância da cultura Local – Bumba meu boi e a sensibilidade do imaginário em torno da comunidade Teotônio*. Em tais atividades buscou-se reflexão sobre a valorização e permanência da cultura local, tratando de questões étnico-raciais na formação de crianças e adolescentes da rede pública.

Vale ressaltar que, desde 2008, a escola vem realizando projetos de valorização dos Caretas da Teotônio. A cada ano, as ações são reavaliadas e são acrescidas de novas contribuições. É importante ressaltar que na comunidade existe o grupo que tenta resistir ao descaso cultural, Boi-Surubim, sendo uma equipe registrada em nosso município que retrata essa cultura, e com isso a escola mantém a história viva dentro da própria comunidade escolar, por meio do Memorial Boi-Surubim, construído em 2019.

Esse grupo cultural é composto basicamente pela família Marcelino, todos personagens chaves, como: o Caboclo (Mestre Luís), o Velho, a Velha, o Piolho, a Jumenta, o Cabeça de Fogo, a Ema. Quando vêm pessoas de fora da família, entram como caretas, pois precisa de ensaios e resistência física para o folguedo.

#### **5.4 Problema**

Percebe-se a necessidade de trabalhar a valorização cultural, principalmente ao falarmos em Bumba-meu-boi, isso me levou a realizar a pesquisa como uma forma de deixar registrado tal folguedo, que há tempos é realizado no município de Madalena, porém, atualmente, já não ocorre com a mesma intensidade. Antes ocorria em vários interiores, com grupos diferentes e durante nove noites, cada um com um modo diferente de apresentação. Atualmente, os grupos estão dispersos, inclusive, na Fazenda Teotônio que é o foco do trabalho do Boi-Surubim o qual tem-se como mestre Seu Luís Marcelino, que realiza o folguedo apenas uma vez a cada ano.

Assim, esse trabalho busca além da valorização dessa cultura, o reconhecimento e importância do lugar/terreiro e do papel do mestre desse grupo como uma forma de permanecer vivo tal conhecimento, que vem sendo passado de geração para geração, assim como, o sentimento de pertencimento dessa cultura pelos educandos dessa unidade escolar, que a partir desse trabalho e dos demais realizados dentro e fora da escola, tanto os alunos, como a comunidade em geral possam se empoderar dessa cultura, passando a valorizar e reconhecer esses elementos na sua vida.

#### **5.5 Instrumento Utilizado**

Esse tipo de pesquisa é interessante pois, pode-se utilizar várias ferramentas, como: entrevistas, diagnósticos, visita à escola e planejamento junto ao professor, fazendo do projeto uma ação mais prática. Para a execução do projeto foi utilizado data show, pincel, papelão, cola, papel crepom, tesoura, tecidos, TNT, grampeadores, pincéis, tintas, palhas de carnaúba, cola, lápis, cabos de vassoura, oralidade e recursos humanos, presença dos Mestres da Cultura Devan Dias e Luís Marcelino.

#### **5.6 Desenvolvimento**

As ações desenvolvidas no projeto de pesquisa ocorreram inicialmente com a visita à escola, sendo feito o reconhecimento da estrutura física, o contato com o professor da turma, entrevistas e planejamento. Nos demais momentos, foi realizado diagnóstico da turma, aula explicativa e oficinas até a culminância do projeto.

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Ações</b>
09/11/2021	09h às 11h	Visita à Escola de Ensino Fundamental Paula Queiroz.
10/11/2021	09h às 11h	Apresentação do Projeto à diretora e ao professor Fábio Barros.
12/11/2021	18h às 20h	Entrevista com o Prof. Pedro Paulo.
13/11/2021	17h às 19h	Entrevista com o Mestre Luís.
16/11/2021	09h às 11h	Planejamento junto ao professor Fábio Barros.
17/11/2021	13h às 14h	Realização de um diagnóstico na turma de 7º Ano.
24/11/2021	13h às 14h	Primeiro encontro com a turma.
01/12/2021	13h às 15h	Realização de uma oficina – Confecção do Boi e vestimentas.
08/12/2021	13 às 15h	Culminância – apresentação dos educandos e participação do Mestre Luís e Mestre Devan Dias.
Total horas		16 horas

Inicialmente foi realizado o reconhecimento do espaço físico da escola: pátio, secretaria, direção, biblioteca, cantina, auditório, Memorial Boi-Surubim, corredores, banheiros, oficina, sala de informática e salas de aula. Em outro momento, foi realizada a apresentação do projeto à direção e ao professor Fabio Pinho, sendo feitas as explicações sobre a instituição do curso, principalmente a abordagem do projeto sobre a valorização do Bumba-meu-boi. Na ocasião foi marcado o planejamento junto ao professor para que fosse dado início o estágio.

**Figura 2** – Diretora Terezinha, visita a Escola Paula Queiroz, 2021.



Foto: Átila Queiroz (2021).

**Figura 3** – Prof. Fábio Pinho, planejamento na Escola Paula Queiroz, 2021.

Foto: Átila Queiroz (2021).



com o professor da turma, houve a apresentação do envolvimento com os alunos, explicitando cada etapa, das aulas com os educandos.

inicialmente, foi realizado um diagnóstico para se ter uma noção da temática a ser desenvolvida.

Como inesperado, mesmo a escola já tendo o Memorial Boi-Bumba, a turma não tinha conhecimento sobre o Bumba-meu-boi, pois a comunidade Teotônio, os quais conhecem e fazem parte da história da Fazenda. Diante disso, foi necessário fazer alterações

na abordagem sobre a temática.

No mesmo momento, tem-se a compreensão da falta de conhecimento da turma sobre o significado e valorização do Memorial cuja construção foi realizada no final de 2019, com a turma de 9º ano. Em 2020, tivemos a paralisação das aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19. Assim os alunos participantes desta pesquisa não tiveram acesso ao Memorial.

No primeiro encontro, foi realizada a explicação da história, dos personagens e principalmente da lida com o gado, enfatizando a origem da do Bumba meu boi no Brasil e principalmente na região (comunidade Fazenda Teotônio), tudo sendo mediado com o uso do

datashow, quadro branco e o uso da oralidade. Nesse encontro, já foi solicitado que os educandos trouxessem alguma roupa velha no dia da oficina, para a construção das vestimentas e máscaras.

**Figura 4** – Turma 7º Ano, Escola Paula Queiroz, 2021.



Foto: Átila Queiroz (2021).

O momento da oficina foi bem construtivo, sendo dividido a turma em equipes, uns nas máscaras, outros na construção do boi e roupas, e outros para o tecido que seria a cobertura do boi.

**Figura 5** – Oficina 2021.



Foto: Átila Queiroz (2021).

**Figura 6**– Oficina 2021.



Foto: Átila Queiroz (2021).

**Figura 7** – Oficina 2021.



Foto: Átila Queiroz (2021).

**Figura 8** Oficina 2021.



Foto: Átila Queiroz (2021).

**Figura 9** – Oficina 2021.



Foto: Átila Queiroz 2021.

**Figura 10** – Oficina 2021.



Foto: Átila Queiroz (2021).

No último momento, foram convidados dois mestres da Cultura Local, Mestre Luís Marcelino, que reside na Fazenda Teotônio e Devan Dias, mestre da sede de Madalena. Momento mágico, onde ambos fizeram perguntas um ao outro, cataram, e conversaram com os alunos, e depois todos juntos realizamos uma pequena apresentação do Bumba-meu-boi com as produções dos educandos.

Uma observação relevante sobre o Mestre e Poeta Devan Dias, é que no ano de 2008, ele, percebendo que a cultura do Bumba-meu-boi no município de Madalena estava se apagando, resolveu fazer um trabalho de campo junto aos alunos do CEMA – Centro Educacional de Madalena, escola que havia em Madalena.

Andou em todos os distritos de Madalena, onde tinham pessoas que conheciam ou sabiam das estórias transmitidas pelos mais velhos sobre o Bumba-meu-boi. O poeta registrou e fez uma espécie de documentário sobre o Bumba-meu-boi, abordando todas as características do festejo. Esse trabalho foi registrado em CD, para os artistas madalenenses e para o Selo UNICEF. Infelizmente esse trabalho não está disponível nas redes sociais para que todos tenham acesso, pois pessoas cruciais da história de Madalena, que hoje não estão mais conosco, estavam presentes nesse trabalho riquíssimo.

**Figura 11**–Oficina (2021).



Foto: Fábio Pinho (2021).

**Figura 12 – Oficina (2021).**



**Figura**

**13 – Oficina (2021).**



**Figura 14– Oficina (2021).**

**Figura 14– Oficina (2021).**



Fotos: Átila Queiroz (2021).

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todo o trabalho teve um resultado positivo, pois acredito que os alunos tenham construído uma visão sobre a importância da cultura do Bumba-meu-boi, com o trabalho realizado na escola junto com os agentes culturais onde os educandos demonstraram forte interesse nos trabalhos realizados, principalmente, na participação e atenção durante a culminância junto ao Mestre Luís e ao Mestre e poeta Devan Dias.

Há uma forte esperança de que, com essas ações, continue a valorização cultural e perpassa a sala de aula, chegando aos seus familiares e sociedade, havendo uma valorização da memória e cultura locais, mesmo que os festejos sejam adaptados a cada apresentação, pois é sempre bom aprender com o outro e repassar o aprendizado aos demais.

### **6.1 Diagnóstico da Situação**

Com a execução do projeto, pude analisar que a turma quase como um todo, desconhecia sobre o Bumba-meu-boi, não sei ao certo se foi devido ao período pandêmico que já está com mais de dois anos, ou por não terem acesso à essa parte da cultura local e regional, dentro ou fora da escola.

Durante a aula explicativa sobre a história da origem do Bumba-meu-boi, houve pouca participação da turma, os alunos estavam tímidos, no entanto, no momento da construção da oficina, houve mais participação e interação do grupo. Na apresentação dos mestres culturais, foi muito interessante, o jeito com que eles olhavam e sorriam, com as indagações. As lembranças citadas pelo Seu Luís pareciam vivas, tornando o momento único.

#### **6.1.1 Resultados das observações**

Mesmo sendo um momento delicado, a escola com o tempo delimitado, pois estavam concluindo o ano letivo, provas de final de ano e avaliativas, foram obtidos bons resultados, deixando um ar de curiosidades para os educandos daquela turma, curiosidade que espero que fique dentro deles para uma busca mais efetiva daquele conhecimento, para a posterioridade.

#### **6.1.2 Resultados das entrevistas ou questionários**

Com as entrevistas, aconteceu o que já era esperado, aprendi muito, pois vivenciar o conhecimento de um Mestre Cultural e de um professor que desenvolveu sua dissertação de mestrado sobre a mesma temática, e que estudou o mesmo mestre cultural em questão, me levou a querer aprofundar ainda mais esse conhecimento, e mais, a valorizar e passar adiante uma cultura que em nosso município está aos poucos se perdendo no caminhar.

### 6.1.3 Resultados da Intervenção Didática

Quando o aluno vivencia a cultural, abre-se uma chama do conhecimento, facilitando essa entrada pedagógica, nesse momento fica mais fácil a intervenção, pois o professor pode utilizar de aulas mais dinâmicas e práticas para o ensino, tornando vivo aquele conhecimento e, melhor ainda, cheio de significados, facilitando a aprendizagem de seus alunos.

Vale ressaltar que essa dinamicidade nas atividades pedagógicas são indicações dos currículos da educação básica, cabendo aos professores reforçarem cada vez mais a aplicabilidade das metodologias do ensino na educação básica, preparando os educandos para uma educação que os torne cada vez mais críticos, capazes de renovar e dar continuidade a cultura e ao conhecimento aprendido.

### 6.1.4 Avaliação

A intervenção ocorreu de modo positivo, pois, mesmo com as dificuldades encontradas, houve um resultado qualitativo e positivo, a primeira questão foi a turma, onde eu buscava a turma de 9 ano para a realização da intervenção, tendo que ser remanejada para a turma do 7 ano, depois foi que, o primeiro encontro, no caso do diagnóstico e da aula explicativa estava com 50% da turma, pois em uma semana vinha uma quantidade de aluno e na próxima os demais.

Em resumo, a maior dificuldade foi a pandemia, no entanto, o resultado final, a participação, o acolhimento da escola, as entrevistas e a culminância foram perfeitas, pois aconteceram mesmo diante as dificuldades encontradas.

Espero que o resultado final me permita melhorar como uma cidadã, permitindo-me ainda, ser uma agente cultural ativa dentro da comunidade madalenense e ainda me qualificando como profissional.

## **7.CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

O projeto de intervenção abordou sobre o grupo Boi-Surubim, na comunidade Teotônio. O projeto trouxe algumas informações sobre a temática de forma geral, regional e local para os educandos, permitindo um aprendizado sobre a cultura madalenense, sendo uma experiência gratificante, sua contribuição está no fato de poder colaborar com uma abertura de um espaço para a reflexão através deste trabalho dentro da comunidade escolar.

A realização desse trabalho mostrou a necessidade de se criar estratégias que possibilitem o acesso dos alunos à cultura local e municipal dentro da sala de aula, trabalhando a cultura local de forma mais palpável, já que o Bumba-meu-boi é uma tradição no município e principalmente na comunidade.

Vale ressaltar que esse trabalho foi realizado nas aulas de Arte, no entanto, pode-se desenvolver aulas sobre a cultura local em todas as disciplinas, podendo desenvolver mais tópicos sobre o Bumba meu boi e demais grupos culturais presentes no município. Ou seja, aprofundar a cultura em suas várias facetas, pois a escola e a educação têm como papel desenvolver iniciativas que valorizem a cultura, podendo trabalhar com ferramentas complementares, como: diagnósticos, planejamentos diferenciados/lúdicos, incluindo mais elementos culturais e de humanização, sendo necessário trabalhar diferentes campos como forma de valorizar a nossa cultura e história.

Uma recomendação para a instituição de ensino é sobre a manutenção do espaço Memorial Boi-Surubim, pois sua manutenção permitirá um conhecimento visual aos educandos, tornando-se uma memória viva da cultura local, onde as aulas podem ganhar vida nesse ambiente. Demais escolas e comunidade em geral podem visitar o local e a partir daí transmitir esses elementos históricos.

## **REFERÊNCIAS**

BUMBA meu Boi é agora patrimônio imaterial da humanidade. Dezembro 2019. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/bumba-meu-boi-do-maranhao-agora-e-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade>. Acesso em: 21.mar.2022.

COMPLEXO Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão. Dossiê do registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão. 2011.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo 2005.

CHRISTIANE, Carolina de Sousa Martins. **Política e cultura nas histórias do bumba-meu-boi**. 2015. 160f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1880.pdf>. Acesso em: 02.mar. 2022.

HISTÓRIA geral da África, VI: África do século XIX à década de 1880. Ade Ajayi. Brasília: UNESCO, p.08, 2010.

MORAIS, Cristiane. **Trabalhar com o Lúdico na Proposta Étnico-Racial desde a Educação Infantil**. 2011. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão Social)- Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9EKHUM/1/tcc\\_cristiane\\_fiuza\\_de\\_morais.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9EKHUM/1/tcc_cristiane_fiuza_de_morais.pdf). Acesso em: 03. ago. 2021.

PATRÍCIO, Danilo. **Festeiros do tempo**: cantos e memórias dos sertões-de-dentro. Coleção Textos Nômades, nº5. Fortaleza: Centro Cultural Banco do Nordeste, 2014.

PINHO, Pedro. **Letramentos, consciência e preservação da memória**: a prática cultural do Boi-Surubim. Madalena, 2020.

PREFEITURA Municipal de Madalena. **Documentário Selo UNICEF**, 2008. Disponível em: <https://www.madalena.ce.gov.br/>. Acesso em: 24. fev. 2022.

REGISTRO DA FAMÍLIA DE SEU LUÍS MARCELINO (2021)



FOTO:[https://www.instagram.com/p/CTeqtFvLd4G/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CTeqtFvLd4G/?utm_medium=copy_link)

CASA MESTRE LUÍS/TERREIRO/CASA MESTRE SIMÃO E MESTRE MARCELINO.



Foto: Átila Queiroz.

REGISTRO DO MEMORIAL BOI-SURUBIM NA ESCOLA PAULA QUEIROZ

REGISTRO DO MEMORIAL BOI-SURUBIM NA ESCOLA PAULA QUEIROZ



REGISTRO DO MEMORIAL BOI-SURUBIM NA ESCOLA PAULA QUEIROZ



Fotos:

Jéssica  
Rodrigues

## BIOGRAFIAS



De origem humilde, *Mestre Marcelino Rodrigues da Silva* nasceu em 17 de julho de 1914, em Lajes. Foi casado com Cristina Martins da Silva com quem teve 11 filhos. Veio para a Fazenda Teotônio na década de 30.

Em 1938 começou a realizar os festejos do Boi-Coração, com isso tornou-se o grande precursor da cultura local com o Boi-Coração, passando de geração em geração.



*Simão Rodrigues da Silva* nasceu em 28 de outubro de 1946, na Fazenda Teotônio. Faleceu no dia 15 de outubro de 2013. Casou-se com Maria de Fátima Nunes da Silva, com quem teve seis filhos.

Mestre Simão sempre participou, como um dos personagens do folgado popular, dos festejos do Boi-Coração realizados por seu pai, assumindo o papel de caboclo quando o Sr. Marcelino para de realizar essa tradição.

Além de ser um grande responsável pela preservação da identidade da cultura local foi um amante e incentivador do futebol na região.



*Luís Rodrigues da Silva* nasceu no dia 05 de setembro de 1952 na Fazenda Teotônio – onde assiste até hoje. É casado com Vanusa Alves da Silva com quem tem 10 filhos.

Iniciou sua carreira nos festejos do Boi-Coração como “dama” – um dos personagens do festejo – por incentivo do seu pai Marcelino Rodrigues da Silva. Atualmente ele é o caboclo responsável pelas práticas culturais do Boi-Surubim, símbolo da cultura local.

FOTOS: Jéssica Rodrigues (2019).

## MÚSICAS

**Cantiga da porta**

Ô de casa ô de fora, quem tá dentro saia fora  
 Viva o dono da casa com as moças na camarim  
 Viva o dono da casa com as moças na camarim  
 Essa casa tá bem feita, por dentro por fora não  
 Por dentro cravos e rosas e por fora manjericão  
 Por dentro cravos e rosas e por fora manjericão

Essa casa tá bem feita, só me falta um treessão  
 Essa casa tá bem feita, só me falta um treessão  
 Por dentro cravos e rosas e por fora manjericão  
 Por dentro cravos e rosas e por fora manjericão

Ô de casa ô de fora, quem tá dentro saia fora  
 Viva o dono da casa com as moças na camarim  
 No chiqueiros das galinhas meu capitão  
 Viva o dono da casa com as moças na camarim  
 Essa casa tá bem feita só me falta umas varinhas  
 Essa casa tá bem feita só me falta umas varinhas

Viva o dono da casa com a sua companheira  
 Viva o dono da casa com a sua companheira  
 O sol entrou pela pora e a lua pela janela  
 O sol entrou pela pora e a lua pela janela

Viva o dono da casa com a sua inteligência  
 Viva o dono da casa com a sua inteligência  
 E o calça do chiar e a chave ritimia  
 E o calça do chiar e a chave ritimia  
 Abre a porta dono da casa que os caretas já chegou  
 Abre a porta dono da casa que os caretas já chegou

**Relaxo que dá continuidade à música:**

Abre a porta dono da casa que os caretas já chegou,  
 calçados de meia bota,  
 vestidos de palitô  
 eu não sei onde é que tou, eu não sei onde é que eu vou,  
 e o apelido que me chamam é canário beija flor meu capitão  
 com a mão me dê me dê, com a outra dê cá, dê cá  
 quero que a patroa me dê um trocado pro cabloco vei levar,  
 Palmas.

### **Entrada do Boi.**

Meu garrote surubim, ó meu amo, é da Fazenda Teotônio  
 Meu garrote surubim, ó meu amo, é da Fazenda Teotônio  
 Ele vem pedir licença, Marcelino, se nós podemos brincar  
 Ele vem pedir licença, ó meu amo, se nós podemos brincar  
 Meu garrote Surubim, ó meu amo, nasceu no currau do camper  
 Meu garrote Surubim, ó meu amo, nasceu no currau do camper  
 Meu garrote Surubim, ó me amo, ele vem pela acular  
 Meu garrote Surubim, ó me amo, ele vem pela acular  
 Ele vem pedir licença, ó meu amo, se nós podemos brincar  
 Ele vem pedir licença, ó meu amo, se nós podemos brincar  
 Meu garrote Surubim, ó me amo, ele vem de Quixeramobim  
 Meu garrote Surubim, ó me amo, ele vem da Madalena  
 Ele que resposta certa, ó meu amo, se meu amor da ou não  
 Ele que resposta certa, ó meu amo, se meu amor da ou não  
 Meu garrote Surubim, ó me amo, nasceu na fazenda Teotônio  
 Meu garrote Surubim, ó me amo, nasceu na fazenda Teotônio  
 Com três dias de nascido levou três tiros de dez  
 Quem tiver a vista boa, ô meu amo, vêja o sinal na testa  
 Meu garrote Surubim, ó me amo, ele vem de Maranhão  
 Ele vem pedir licença, ô meu amo, se nós podemos brincar  
 Ele vem pedir licença, ô meu amo, se nós podemos brincar  
 Podemos, meu capitão!

### **Se alevanta meu Garrote**

É lua nova, Surubim  
É lua cheia, Surubim  
Fazer das moças, Surubim, bonita e feia  
Fazer das moças, Surubim, bonita e feia  
Clareou a estrela, clareou no mar  
Clareou a estrela, clareou no mar  
Faz um balançado, Surubim, vamo vadiar  
Faz um balançado, Surubim, vamo vadiar

Se alevanta meu garrote

Êêêê boi

Meu garrote Surubim

Êêêê boi

Da fazenda Teotônio

Êêêê boi

Pisei na tauba de riba

Êêêê boi

E a de baixo molgar

Êêêê boi

Com a mão me dê me dê

Êêêê boi

Com a outra dê cá dê cá

Êêêê boi

Vai fazendo meia lua

Êêêê boi

Vai fazendo a lua toda

Êêêê boi

Pega o careta de lado

Êêêê boi

E acompanha o Caboclo

Êêêê boi

Direitinho pra não errar

Êêêê boi

Meu garrote Surubim

Êêê boi

Vai fazendo meia lua

Êêê boi

Vai fazendo a lua toda

Êêê boi

E acompanha o Caboclo

Êêê boi

Vai matar o Surubim

Êêê boi

Páaaa (matou o boi)

Êêê

### **Jumento**

Jumento vei do pé ligeiro roubou galinha do meu terreiro

Jumento vei do pé ligeiro roubou galinha do meu terreiro

Jumento vei do pé marim rouba galinha da minha madrinha

Jumento vei do pé marim rouba galinha da minha madrinha

Jumento veio do pé rachado rouba galinha do meu roçado

Jumento vei do pé marim rouba galinha da minha madrinha

Jumento vei do pé ladrao rouba a galinha do meu patrão

Jumento vei do pé marim rouba galinha da minha madrinha

### **Cabeça de fogo – Mendengo Sarará**

Eu me casei com essa veia

Mendengo sarará

Pra me livrar da fiarada

Mendengo sarará

E a danada dessa veia

Mendengo sarará

Ô que véia espiritada

Mendengo sarará

Morreu um e ficou nove

Mendengo sarará

Desejo jogar um nove  
Mendengo sarará

Morreu oito e ficou sete  
Mendengo sarará  
Desejou jogar um sete  
Mendengo sarará

E morreu sete e ficou seis  
Mendengo sarará  
Desejou beber indes  
Mendengo sarará

Morreu seis e ficou cinco  
Mendengo sarará  
Desejou comer um pinto  
Mendengo sarará

E morreu cinco e ficou quatro  
Mendengo sarará  
Desejou beber indes  
Mendengo sarará  
E a danada dessa veia  
Mendengo sarará

E morreu três e ficou dois  
Mendengo sarará  
E desejou comer arroz  
Mendengo sarará

E morreu dois e ficou um  
Mendengo sarará  
Ô minha vêa ó minha mãe  
Mendengo sarará

Desejou comeu anum  
Mendengo sarará

Me dê a mão, ó pessoal  
Mendengo sarará  
Que a hora tá chegada  
Mendengo sarará  
É aqui é o luisão  
Mendengo sarará  
É da fazenda Teotônio  
Mendengo sarará

Me despeço de todo mundo  
Mendengo sarará  
Que a hora já chegou  
Mendengo sarará  
E a danada dessa vêa  
Mendengo sarará  
E dê adeus a todo mundo  
Mendengo sarará  
É na fazenda Teotônio que a hora já chegou.

### **Caipora**

Boa noite lá por dentro  
Boa noite aqui por fora  
Tirando o arco de índio, coroa de presidente  
Tirando o arco de índio, coroa de presidente

Olê olá a Madalena gemeu  
Olê olá a Madalena gemeu

Tirando o arco de índio, coroa de presidente  
Olê olá a Fortaleza gemeu

Tirando o arco de índio, coroa de presidente  
 Boa noite pessoal, boa noite cheguei agora  
 vim receber a visita, de três caboclo caipora  
 Olê olá a terra estremeceu

Tirando o arco de índio, coroa de presidente  
 Boa noite, meus senhor, e boa noite, minha senhora,  
 Eu vou me despedir agora das três caiporas  
 Olê olá o Teotônio já tremeu  
 Tirando o arco de índio, coroa de presidente

### **Despedida do Boi**

Vai simbora, Surubim, na tua terra choveu  
 Vai simbora, Surubim, na tua terra choveu  
 Leva a semente daqui que a de lá o bicho comeu  
 Leva a semente daqui que a de lá o bicho comeu  
 A de lá o bicho comeu e o pau branco folorou  
 Toca toca retirada canaro beija flor  
 Toca toca retirada canaro beija flor

Vai embora, Surubinho, da fazenda Teotônio  
 Vai embora, Surubinho, da fazenda Teotônio  
 Eu vou escrever uma carta e vou mandar pra meu bem  
 Quem não me conhece chora e avali quem me quer bem  
 Me despeço do sonfaneiro, que ele é meu professor  
 Me despeço do trianguista e também do zabumbeiro  
 Me despeço do pessoal,  
 Despedida, despedida do garrote Surubim  
 Despedida, despedida do garrote Surubim

Quem não me conhece chora e avali quem me quer bem  
 Eu vou escrever uma carta e vou mandar pra meu bem  
 Vá simbora, vá simbora, meu garrote Surubim  
 Vá simbora, vá simbora, meu garrote Surubim

Leva a semente daqui que a de lá o bicho comeu  
Quem não me conhece chora e a vali quem me quer bem  
Vai simbora, Surubim.